

LACERTÍLIOS DO PARÁ

POR

AFRÂNIO DO AMARAL

É relativamente pouco extensa a relação dos lagartos que até hoje se têm registado no imenso território nacional. Se isto é verdade quanto ao todo, essa verdade passa a repetir-se quando se considera cada distrito zoo-geográfico ou cada unidade federativa separadamente.

Na grande área que cobre o Estado do Pará (inclusive o território do Amapá) estão representadas as seis famílias de Lacertílios ocorrentes no Brasil. São elas: GECKONIDAE (que compreende as Ogas ou Lagartixas), IGUANIDAE (que engloba os Papa-ventos ou Falsos-camaleões), ANGUIDAE (que inclui as Cobras-vidro ou Quebra-quebra), TEIIDAE (que abrange os Teiús ou Calangos), AMPHISBAENIDAE (que encerra as Ubujaras ou "Cobras"-de-duas-cabeças) e SCINCIDAE (que contém as Bribas ou Bívoras = Falsas víboras).

À luz da Lista Remissiva dos Lacertílios do Brasil, que, a título de contribuição ao levantamento do nosso patrimônio faunístico, publicámos no volume XI (1937) das Memórias do Instituto Butantan, verifica-se que no território parãense se apresentam apenas 32 dentre os 59 ou 60 gêneros atribuídos a todo o país e 41 dentre as cento e vinte e tantas espécies de lagartos até agora aqui registados.

Essa baixa representação, que está seguramente longe de corresponder à realidade, pode dimanar de fatores de ordem antropogeográfica, ou de natureza hérpeto-ecológica.

Entre os primeiros sobressaem desde logo: a pouca densidade de nossa população, baixo índice demográfico que se estrema na Amazônia; o profundo desinterêsse, que só a ignorância explica, revelado pelo povo pelas questões ligadas à cultura geral e, de maneira particular, à ciência, o que sem dúvida explica o número relativamente insignificante de lagartos até hoje coligidos naquela extensa área. É de esperar que de futuro, com o aumento

da população e a disseminação do ensino, com o desbravamento de novos distritos, com a organização de expedições científicas dirigidas de preferência para a zona de campos do extremo septentrional do Estado ou para o planalto e zona serrana do extremo meridional, surjam nas coleções numerosos exemplares de Lacertílios, não sendo de estranhar apareçam espécies novas e gêneros até o presente desconhecidos.

Entre os fatores de natureza própria herpeto-ecológica ocorre-nos lembrar: os hábitos secretivos de muitas formas de lagarto; a obscuridade reinante no tremendo emaranhado da floresta, que recobre pelo menos a metade do território estadual; ambos a contribuir para o aumento de esconderijos e a dificultarem, quando não impossibilitam, o encontro de lacertílios, cuja presença via-de-regra só de relance se revela ao homem, explorador ou naturalista. A influência de tais fatores é sobremaneira relevante, ao contrário do que ocorre, na própria região neotropical, em áreas desérticas ou nos distritos áridos ou semi-áridos da costa do Pacífico, desde o Chile até o México, onde fácil se torna o reconhecimento de tais répteis com o consequente proveito das coletas a explicar o grande número de formas aí registadas.

São Paulo, Setembro de 1948.
Rua da Bela Sintra, 755.

A. Fam. *GECKONIDAE*

NOME VULGAR: *Lagartixas*.

Pequenos sáurios, providos de clavícula dilatada proximalmente, língua lisa ou coberta de papilas vilosas; 2 pares de patas bem desenvolvidas e possuidoras de 5 dígitos; dígitos em geral achatados ou dilatados distalmente, sob forma de órgãos de adesão (o que lhes facilita a escalada de muros, forros e paredes), ventralmente cobertos de plaquetas ou lamínulas.

I. — Gen. *Coleodactylus* Parker, 1926

1. *C. zernyi* Wettstein

(Zool. Anz. 76: 110, fig. 1), 1928

II. — Gen. *Gonatodes* Fitzinger, 1843

2. *G. humeralis* Guichénou

(in Castelnau — Exp. Amér. Sud. Zool. Rept.: 13), 1855.

III. — Gen. *Hemidactylus* Oken, 1817

3. *H. mabouia* (Jonnès)

(Bull. Soc. Philom.: 138), 1818

NOME VULGAR ESPECIAL: Osga

IV. — Gen. **Sphaerodactylus** Wagler, 1830

4. *S. amazonicus* Andersson
(Arkiv f. Zool. 11 (16): 1), 1918.

V. — Gen. **Thecadacrylus** Oken, 1817

5. *T. rapicaudus* (Houttuyn)
(Verhandl. Zeeuwsch. Genoot. Wet. Vliss. 9: 323), 1782.

B. Fam. **IGUANIDAE**NOMES VULGARES: *Camaleões* (falsos) e *Papa-ventos*.

Sáurios providos de clavícula dilatada proximalmente; língua grossa ou coberta de papilas vilosas; 2 pares de patas bem desenvolvidas e possuidoras de 5 dígitos; dígitos só por exceção achatados distalmente, cobertos ventralmente de lamínulas em geral mais ou menos carinadas.

VI. — Gen. **Anolis** Daudin, 1802

6. *A. chrysolepis* Duméril & Bibron
(Erpét. Gén. 4: 94), 1837.
7. *A. garbei* Amaral
(Mem. Inst. Butantan 7: 62, figs. 17-18), 1932.
8. *A. lindeni* Ruthven
(Proc. Biol. Soc. Washington 25: 116), 1912.
9. *A. nasofrontalis* Amaral
(loc. cit. 7: 58, figs. 11-12), 1932.

VII. — Gen. **Enyalioides** Boulenger, 1885

10. *E. laticeps laticeps* (Guichénou)
(loc. cit.: 20, tab. 5), 1855.
NOME VULGAR ESPECIAL: *Tamacuaré*.
11. *E. leechii* Boulenger
(Cat. Liz. Brit. Mus. 2: 473), 1885.

VIII. — Gen. **Garbesaura** Amaral

12. *G. garbei* Amaral
(loc. cit. 7: 64, fig. 21), 1932.

IX. — Gen. **Iguana** Laurentius, 1768

13. *I. iguana* (Linnaeus)
(Syst. Nat. 1: 206), 1758

NOMES VULGARES ESPECIAIS: *Tejubú* (ou *Tejibú* ou *Sinimbú*) e *Preguiça*

X. — Gen. **Leiocephalus** Gray, 1827

14. *L. dumerilii* (Steindachner)
(Voy. Novara, Rept.: 33, tab. 2: 5), 1869.

XI. — Gen. **Polychrus** Cuvier, 1817

15. *P. marmoratus marmoratus* (Linnaeus)
(loc. cit. 1: 208), 1758.

XII. — Gen. **Tropidurus** Wied, 1824

16. *T. torquatus hispidus* (Spix)
(Spec. Novae Lacert., Brasil.: 12, tab. 15: 2), 1825.
NOME VULGAR ESPECIAL: Taraguira.

XIII. — Gen. **Uranoscodon** Kaup, 1826

17. *U. superciliosa* (Linnaeus)
(loc. cit. 1: 200), 1758.

NOTA: Esta espécie, que se não acha registada em nossa Lista Remissiva dos Lacertílios do Brasil, foi por nós recentemente assinalada em material coligido no Amapá.

XIV. — Gen. **Urocentron** Kaup, 1827

18. *U. azureum* (Linnaeus)
(loc. cit. 1: 202), 1758.

C. Fam. *ANGUIDAE*

NOMES VULGARES: *Cobras-vidro* e *Quebra-quebra*.

Sáurios rudimentares, providos de clavícula delgada; língua com a porção anterior extensível e retráctil; patas às vezes ausentes ou atrofiadas e, quando presentes, providas de 1, 2, 4 ou 5 dígitos.

XV. — Gen. **Ophiodes** Wagler, 1828

19. *O. striatus striatus* (Spix)
(loc. cit.: 25, tab. 28: 1), 1825.

D. Fam. *TEIIDAE*

NOMES VULGARES: *Calangos* e *Teiús*.

Sáurios bem desenvolvidos, portadores de clavícula dilatada e perfurada proximalmente; língua longa e chata, com a ponta bifida; patas em geral compridas e providas de 5 dígitos, ou, só por excepção, curtas e rudimentares.

XVI. — Gen. **Ameiva** Meyer, 1795

20. *A. ameiva ameiva* (Linnaeus)
(loc. cit. 1: 202), 1758.

NOME VULGAR ESPECIAL: *Jacaré-pinima*.

XVII. — Gen. **Arthrosaura** Boulenger, 1885

21. *A. concolor* (Tschudi)
(Arkiv. f. Naturg. 30: 48, 50), 1847.

22. *A. kochi* (de Jeude)
(Notes Leyden Mus., 25: 91), 1904.
- XVIII. — Gen. **Calliscincopus** Ruthven, 1916
23. *C. agilis* Ruthven
(Occ. Pap. Mus. Zool. Univ. Mich. 22: 2), 1916.
- XIX. — Gen. **Cnemidophorus** Wagler, 1830
24. *C. lemniscatus lemniscatus* (Linnaeus)
(loc. cit. 1: 209), 1758.
- XX. — Gen. **Dracaena** Daudin, 1802
25. *D. guianensis* Daudin
(Hist. Nat. Reptiles 2: 423, tab. 28), 1802
NOME VULGAR ESPECIAL: *Jacuruxi*.
- XXI. — Gen. **Gymnophthalmus** Merrem, 1820
26. *G. lineatus* (Linnaeus)
(loc. cit. 1: 209), 1758.
- XXII. — Gen. **Iphisa** Gray, 1851
27. *I. elegans* Gray
(Proc. Zool. Soc. London: 39), 1851.
- XXIII. — Gen. **Kentropyx** Spix, 1825
28. *K. calcaratus* Spix
(loc. cit.: 21), 1825
29. *K. williamsoni* Ruthven
(loc. cit. 206: 1), 1929.
- XXIV. — Gen. **Leposoma** Spix, 1825
30. *L. percarinatum* (Müller)
(Zool. Anz. 57: 146), 1923.
31. *L. scincoides* Spix
(loc. cit.: 24, tab. 27: 2), 1825
- XXV. — Gen. **Neusticurus** Duméril & Bibron, 1839
32. *N. bicarinatus* (Linnaeus)
(loc. cit. 1: 201), 1758.
- XXVI. — Gen. **Pantodactylus** Duméril & Bibron, 1839
33. *P. amazonicus* (Ruthven)
(loc. cit. 153: 1), 1924.
- XXVII. — Gen. **Placosoma** Tschudi, 1847
34. *P. cordylinum* Tschudi
(loc. cit. 30: 51), 1847.

XXVIII. — Gen. **Tupinambis** Daudin, 1802

35. *T. nigropunctatus* Spix

(loc. cit.: 18, tab. 20), 1825.

NOMES VULGARES ESPECIAIS: *Tejú-açú* e *Jacuararú*.

E. Fam. **AMPHISBAENIDAE**

NOMES VULGARES: “*Cobras*”-*de-duas-cabeças* e *Ubujaras*.

Sáurios modificados para a vida subterrânea, vermiformes; olhos ocultos sob a pele; língua algo longa, com a ponta bífida e comprida; quase sempre desprovidos até de rudimentos de patas.

XXIX. — Gen. **Amphisbaena** Linnaeus, 1758

36. *A. fuliginosa fuliginosa* (Linnaeus)

(loc. cit. I: 229), 1758.

NOTA: Este gênero está a exigir urgente e meticulosa revisão, que esclareça a validez e defina a situação de inúmeras espécies que lhe têm sido atribuídas sem o necessário apreço à existência de variações individuais, tão frequentes em formas subterrâneas.

37. *A. vermicularis vermicularis* (Wagler)

(in Spix — Serp. Brasil. Species Novae: 73, tab. 25: 2), 1824.

NOME VULGAR ESPECIAL: *Ubujara* (ou *Ibijara*)

NOTA: Em um de nossos Estudos sobre Lacertílios Neotrópicos (Mem. Inst. Butantan 9: 255, 1935), onde procurámos indicar certos caracteres que estariam a sugerir a necessidade do reconhecimento de subespécies nesta forma de Anfisbenídeo, saíram, por falta de revisão dos originais (oriunda da coincidência de nossa viagem à Europa, onde estivemos principalmente ocupado com encargos da Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica, por ocasião do 12.º Congresso Internacional de Zoologia, Lisboa, 1935), vários enganos, além da supressão de linhas e transposição de trechos, o que ora nos cabe retificar. É o seguinte o texto restaurado quanto às raças *vermicularis* e *darwini*:

“A leitura da bibliographia, associada a um exame comparativo de grande numero de exemplares de especies de *Amphisbaena* não possuidoras de mais de 4 poros pre-anaes, parece suggerir a necessidade de uma profunda modificação em nossas vistas actuaes sobre a separação especifica desse grupo. Observando-se detidamente series de exemplares da mesma especie e da mesma distribuição geographica, encontram-se frequentemente variações tão profundas, que podem invalidar a actual differenciação de taes especies, baseada, como é ella, principalmente no numero e relação dos escudos cephalicos, dos aneis caudaes e dos segmentos anaes, caracteres que não me parecem absolutamente fixos.

Dentro desse grupo, que tem a especie *vermicularis* como forma principal, talvez se pudesse estabelecer uma distincção apenas sub-especifica, juntando-se a elle formas outras que se encontram afastadas por mero accidente anatomico. Assim se poderiam reconhecer as formas seguintes:

a) *A. vermicularis vermicularis* (Wagler, in Spix, 1824), forma typica, oriunda da Bahia e do nordeste e norte do Brasil; caracterizada pela presença de um maximo aproximado de 250 aneis sobre o corpo e 17-30 sobre a cauda. A esta forma se poderia fundir a espécie *A. mitchelli* Procter, 1923, cujo typo procede da I. Marajó (Pará); e careceriam de revisão, que bem lhes definisse a situação, as espécies *A. brasiliiana* (Gray, 1865) (forma aparentemente anomala, cujo typo procede do Pará) e *A. steindachneri* Strauch, 1881 (forma talvez anomala, cujo typo procede de Matto Grosso).

NOTA: O Instituto Butantan possui 1 exemplar (N.º 546) desta mesma raça, procedente do Estado da Parahyba.

b) *A. vermicularis darwini* (Dm. & Bibr., 1839), encontrada no sul do Brasil, Uruguay, Argentina, Paraguay e Bolivia; caracterizada pela presença de 180-224 aneis sobre o corpo e 16-25 sobre a cauda. A esta forma se poderiam fundir as formas aparentemente anômalas: *A. albocingulata* Boettger, 1885, cujo typo procede do Paraguay; *A. gracilis* Strauch, 1881, cujo typo não tem procedencia; *A. mildei* Peters, 1878, cujo typo procede do Rio Grande do Sul e *A. plumbea* Gray, 1872 (= *angustifrons* Cope, 1861 ?), cujo typo procede de Mendoza, Argentina.

c) *A. vermicularis centralis*, subsp. n., originaria do centro do Brasil e caracterizada do seguinte modo:

DESCRIÇÃO — Corpo com 232-245 aneis; cauda com 31-34 aneis; segmentos anaes 8 (excepcionalmente 6); poros pre-anaes 4 (excepcionalmente 5 ou 6).

COLORAÇÃO — Dorso pardo-cinereo, ventre branco-amarellado com uma estria escura atravessada sobre a extremidade proximal de cada anel.

TYPO — Instituto Butantan, N.º 556, procedente de Cana Brava, Goyaz.

DIMENSÕES MAXIMAS — Comprimento total do corpo, 345 mm.; comprimento da cauda, 50 mm.; diametro do corpo, 9 mm.

COTYPOS — Instituto Butantan, Ns. 557-561 e 617 procedentes de Cana Brava, Goyaz e 651 e 659 procedentes do Rio Pandeiro, Minas Geraes."

Por idêntico motivo, na tradução inglesa dêsse trabalho e cujo texto foi enviado ao 12.º Congresso Internacional de Zoologia, se encontram os mesmos enganos e omissões, que devem, portanto, ser corrigidos para a forma correspondente ao texto acima restaurado. Ocorre-nos ainda, a tal propósito, acen-tuar que, apesar de tôdas as promessas feitas pela comissão organizadora do aludido Congresso quanto à imediata publicação dos trabalhos então apresenta-dos (Lisboa, 1935), só em 1937 apareceram as respectivas Actas (Comptes Ren-dus). Isto motivou a duplicidade de data na divulgação de artigos nossos (para não citarmos o caso de outros congressistas que teriam sido igualmente preju-dicados), de vez que, ao adquirirmos a certeza de tal atraso, tratámos de asse-gurar a prioridade de estudos nossos, determinando fôsse apressada a impres-são e distribuição do vol. IX das Memórias do Inst. Butantan, no qual iriam

aparecer em português os textos de contribuições nossas, cuja versão inglesa deixáramos em Lisboa.

Em nossa citada Lista Remissiva dos Lacertílios do Brasil saíram também por engano algumas incorreções, que aproveitamos o presente ensejo para emendar:

- a) p. 197 (31): 100. *Amphisbaena fuliginosa* (L., 1758) passa para:
100. *Amphisbaena fuliginosa fuliginosa* (L., 1758);
- b) p. 198 (32): 104. *Amphisbaena vermicularis vermicularis* (Spix, 1824)
Amphisbaena vermicularis Spix, 1824, etc. passa para:
104. *Amphisbaena vermicularis vermicularis* (Wagler, 1824)
Amphisbaena vermicularis Wagler, in Spix, 1824, etc.
idem *Amphisbaena brasiliiana* Gray, 1865, etc. passa para:
Amphisbaena brasiliiana (Gray), 1865, etc.
- c) p. 200 (34); Gen. *Leposternon* Spix, 1824 passa para:
Gen. *Leposternon* Wagler (in Spix), 1824
- d) p. 201 (35): 110. *Leposternon microcephalum* Spix, 1824 passa para:
110. *Leposternon microcephalum* Wagler (in Spix), 1824 etc.

XXX. — Gen. **Aulura** Barbour, 1914

38. *A. anomala* Barbour

(Proc. New England Zoöl. Club 4: 96), 1914

NOTA: Em comunicação pessoal, Vanzolini, jovem assistente do Departamento de Zoologia de São Paulo, informou-nos ter registado o Pará como habitat desta espécie.

XXXI. — Gen. **Leposternon** Wagler, 1824

39. *L. crassum* Strauch

(Méd. Biol. Acad. S. Petersburg 11: 433), 1881.

F. Fam. **SCINCIDAE**

NOME VULGAR: *Bribas* ou *Bívoras* (= *Víboras*).

Sáurios de conformação variável, desde lacertiforme até vermiforme; clavícula dilatada e quase sempre perfurada proximalmente; língua algo longa, geralmente livre na ponta, coberta de papilas imbricadas; patas, ora ausentes, ou rudimentares, ora presentes, embora pequenas nas espécies encontradas no Brasil.

XXXII. — Gen. **Mabuya** Fitzinger, 1826

40. *M. mabouya mabouya* (Lacépède)

(Hist. Nat. Quadr. Ovip. 2: 378, tab. 24), 1788 (*partim*).

41. *M. nigropalmata* Andersson

(loc. cit. 11 (16): 1), 1918.